

Forno de carvoarias consome alegria e futuro das crianças

Luta pela sobrevivência prejudica programa criado em Mato Grosso do Sul para tirar os menores do trabalho pesado e pôr nas escolas

Roberto Naves
Enviado especial

Campo Grande (MS) — Duas horas da tarde. O sol bate forte em Ribas do Rio Pardo, cidade a 100 km de Campo Grande. Rostos cobertos de fumaça, os irmãos V.N., 14 anos, e V.D., 13, trabalham em meio aos 600 fornos esfumacantes da Carvomax 1, uma das mais de 80 carvoarias do município.

O calor é muito forte. Perto dos fornos da carvoaria, em poucos minutos a roupa fica impregnada pela fumaça. Difícil para um adulto, o trabalho de carvoeiro é proibido a menores. Mesmo assim, nem iniciativas de governos ou pressão da opinião pública conseguem impedir a exploração de crianças como V.N. ou V.D.

Vale é similar à Bolsa Escola

Dia de pagamento na escola. No lugar de professores, alunos. Foi a estréia do programa de combate ao trabalho infantil nas carvoarias do Mato Grosso do Sul.

Na semana passada, pais de 204 crianças de sete a 14 anos cadastradas pelo governo estadual receberam a primeira parcela do **salário** de seus filhos: R\$ 50 mensais por criança.

"Agora vou poder comprar roupa e calçado para os meus filhos. Eles só tinham uma peça de roupa", disse dona Maria José, mãe de dois filhos inscritos no programa, conhecido como Vale Cidadania.

ETAPAS

Nesta primeira fase, o programa beneficiará apenas as crianças carvoeiras cadastradas em Ribas — um total de 45 carvoarias.

Com os contratos firmados na segunda-feira, mais 915 crianças, filhos de trabalhadores em carvoarias ou na colheita de erva-mate de outras 15 cidades sul-matogrossenses, entram no programa.

O Vale Cidadania é semelhante ao projeto Bolsa Escola implantado pelo governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), mas o programa sul matogrossense limita-se a crianças que trabalham em condições de risco de vida, como carvoarias e ervais.

EXIGÊNCIA

No Mato Grosso do Sul, as crianças têm que frequentar 75% das aulas, senão a bolsa é cortada.

Para evitar que elas voltem a trabalhar nas carvoarias, o Vale Cidadania pretende mantê-las oito horas por dia na escola.

precisa", afirma Osvaldo, que trabalha das 3h às 19h.

BOLSA RECUSADA

Nem o programa lançado na última semana pelos governos federal e do Mato Grosso do Sul convence o pai a deixar os filhos de fora do batedor. Seu Osvaldo calcula que a bolsa oferecida — R\$ 50 mensais por criança — não vale a pena. "Com eles tiro de sete a oito mínimos. Sem eles, cai para uns quatro", conta. Os números estão na ponta da língua: "Faço uns 25 metros cúbicos de carvão por dia. O preço é de R\$ 1,10 o metro." O jeito é fazer os filhos trabalharem duro de dia.

Os dois estudam à noite na escola na carvoaria. "Ia ser melhor não trabalhar. Mas a gente ia ganhar menos", lamenta V.N., o irmão mais velho que está na terceira série.

A simples matemática de seu Osvaldo atropela o sonho do governador Wilson Martins (PMDB) de evitar que mais de mil crianças continuem a ser exploradas. "Queremos que os pais

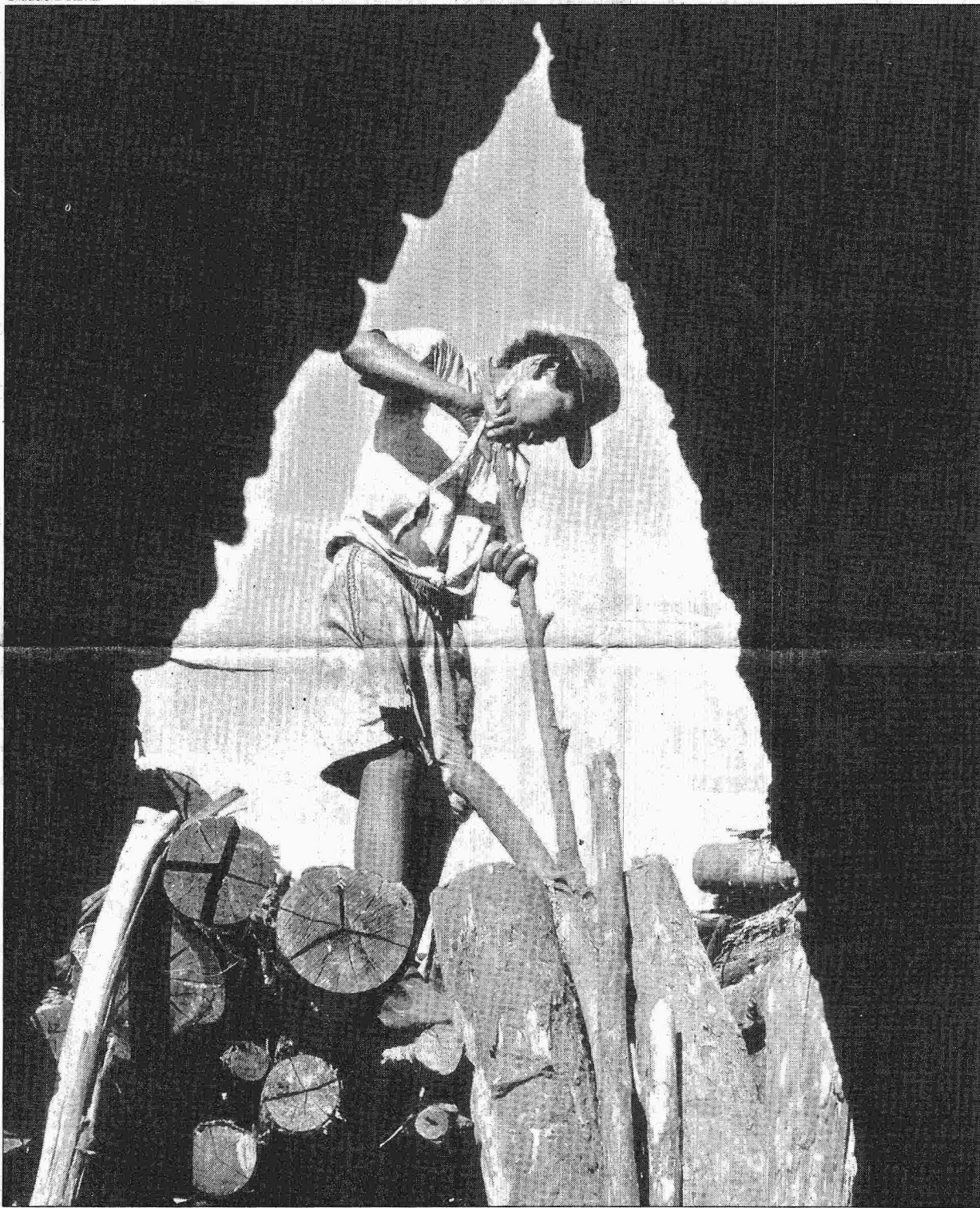
retirem suas crianças das carvoarias. Que essas crianças frequentem a escola, que é o lugar delas", pregou o governador.

Na cerimônia que marcou o pagamento da primeira bolsa e a assinatura de convênios semelhantes com outras 15 cidades, a representante do governo federal foi a secretária de Assistência Social, Lúcia Vânia. Ao ser perguntada sobre o valor da mensalidade, Lúcia arrisca, depois de um longo silêncio: "A bolsa de R\$ 50 por mês é razoável dentro da realidade local".

"O que tinha de ser feito era pagar um salário melhor para que os pais não tivessem que fazer os filhos trabalhar", analisa a professora da escola da carvoaria Carvomax 1, Maria das Graças, 36 anos, R\$ 230 mensais. Pelo menos nessa escola, com o programa, a turma cresceu de quatro para 11 alunos.

■ Os repórteres Roberto Naves e Gláucio Dettmar viajaram a convite do governo do Mato Grosso do Sul

Gláucio Dettmar



Garoto trabalhando de graça sob sol forte nas carvoarias de Mato Grosso: esforço para ajudar os pais a produzir mais